



GT 15. Antropologia, Performances e Patrimônios: saberes insubmissos

Coordenador(es):

Paulo Jorge Pinto Raposo (ISCTE)

Scott Head (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 1

Debatedor/a: Izabela Maria Tamaso (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Sessão 2

Debatedor/a: Filipe Marcelo Correia de Brito Reis (ISCTE)

Sessão 3

Debatedor/a: Renata de Lima Silva (UFG - Universidade Federal de Goiás)

O GT tem por objetivo reunir de comunicações que incorporem reflexões antropológicas sobre as dimensões performativas e imateriais da cultura, notadamente a relacionada a processos de patrimonialização. Interessa-nos (1) entender como se evidenciam diálogos tensos e negociações entre saberes insubmissos, insurgentes e subalternos, materializados em performances culturais e cenários institucionalizados, que acionam a patrimonialização; (2) observar dinâmicas entre patrimônio(s) e performance(s) explorando as dimensões criativas e processos de objetificação cultural de repertórios culturais menos visibilizados ou minoritários; ou as tensões entre expressões culturais de natureza performática (festas, rituais, formas estéticas) e dinâmicas contemporâneas de classificação dessas formas expressivas, marcadas por resistências anti-patrimoniais ou processos insurgentes de empoderamento; (3) entender como formas de exibição dessas manifestações expressivas da cultura se dinamizam através de propostas insubmissas - museus, galerias, no espaço público, eventos ou plataformas virtuais - visando produzir formas mais ou menos canônicas de cultura. Pretendemos pensar criticamente os limites e as dimensões imateriais da cultura e da produção cultural do real. Serão bem vindas propostas em diversos formatos, contribuindo para uma certa descolonização na transmissão de ciência, seja pela tradicional comunicação oral, pelo ensaio audiovisual, instalação comentada ou conferência-performativa.

Reflexões sobre o processo de construção do Banco de Imagem e Som (BIS - UESI/ UENF): estratégia de pesquisas, visibilização e valorização das expressões culturais, performáticas e artísticas do interior do Estado do Rio

Autoria: Lilian Sagio Cezar (UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro), Julia Dias Pereira Anderson Jamar Neves Maciel

Essa comunicação descreve e analisa o processo da construção do Banco de Imagem e Som (BIS), buscando refletir sobre os múltiplos aspectos metodológicos relacionados à utilização de recursos audiovisuais em pesquisas científicas no âmbito da Antropologia em interface com Arte, Filosofia e Educação. A construção do BIS é resultado de distintos processos de pesquisas científicas e de extensão universitária que tematizam expressões culturais, artísticas, performáticas e patrimônios imateriais do interior do Estado do Rio de Janeiro. Os registros e produtos audiovisuais foram realizados por professores, alunos de graduação de IC e bolsistas de extensão, Mestrado e Doutorado reunidos e atuantes na Unidade Experimental de Som e Imagem



(UESI) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Desde 2018 foram realizadas pesquisas sobre samba e carnaval campista e carioca, jongo, capoeira, fado de Quissamã, pesca e produção artesanal, cujas imagens produzidas vem alimentando o BIS - UESI a partir de diferentes pesquisas/pesquisadores, que tematizam aspectos relativos às políticas culturais, patrimonialização de expressões culturais, especificidade da tradição oral e saberes tradicionais e as potencialidades e contingências relativas à produção de pesquisas feitas por meio/com imagens. Buscamos explorar questões teóricas e metodológicas acerca da produção audiovisual visando o fortalecimento do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento tradicional. Dessa forma pensamos o processo de patrimonialização dos saberes tradicionais e performances culturais a partir do prisma de possibilidades de construção de work intelectual coletivo, na medida que não se busca reconhecer e privilegiar uma forma de racionalidade, a científica, mas reconhecer a pluralidade de saberes e estéticas constituintes das expressões culturais e visões de mundo a elas articuladas. Ainda na trilha das redes de diálogo construídas entre ciência e conhecimento tradicional, buscamos compreender a produção (2018-2019) e processo de divulgação do BIS - UESI via internet (2020) como forma de devolutiva viável e necessária às diferentes demandas de visibilização e valorização das expressões culturais locais e forma de construção desse espaço universitário como um local de criação coletiva e dialógica entre pesquisadores e interlocutores.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: